



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

O ENSINO DA LITERATURA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO

THE TEACHING OF LITERATURE AND ITS CONTRIBUTION TO THE TRAINING OF THE READER IN HIGH SCHOOL

LA ENSEÑANZA DE LA LITERATURA Y SU CONTRIBUCIÓN A LA FORMACIÓN DEL LECTOR EN LA ESCUELA SECUNDARIA

Aline Gomes da Silva Barbosa¹, Jackeline Santos Tigre Magalhães², Maria José Ordóñez³

e361499

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i6.1499>

PUBLICADO: 06/2022

RESUMO

O artigo objetiva dar visibilidade à necessidade de uma maior atenção ao Ensino da Literatura no Ensino Médio, ressaltando assim a importância do exercício da leitura na escola, bem como o ensino da Literatura para a formação do leitor e cidadão crítico, não deixando de citar a importância de seu meio de convivência fora do ambiente escolar, evidenciando que, mesmo com a presença de artigos tecnológicos tanto na escola quanto fora dela, o espaço à leitura deve estar reservado e haver estratégias para o seu maior aproveitamento. Com base em estudiosos da Literatura como Rildo Cosson (2006), Jauss (1994), Antônio Cândido (2011; 2017), Magda Soares (2017), dentre outros, constrói-se um diálogo tendo como foco o peso de uma educação literária humanizadora e focada na formação da cidadania do indivíduo que colabora para o desenvolvimento da sensibilidade, da concentração, dos aspectos cognitivos e linguísticos, do exercício da imaginação, além, de beneficiar o caminho aos diferentes saberes sobre a cultura de povos e lugares desconhecidos, seja do universo fictício ou real.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Ensino Médio. Formação. Leitor. Cidadão

ABSTRACT

The article aims to give visibility to the need for greater attention to the Teaching of Literature in High School, thus emphasizing the importance of the exercise of reading at school, as well as the teaching of Literature, for the formation of the reader and critical citizen, not forgetting to mention the importance of their way of living outside the school environment, showing that, even with the presence of technological articles both at school and outside it, the space for reading must be reserved and there must be strategies for its greater use. Based on literature scholars such as Rildo Cosson (2006), Jauss (1994), Antônio Cândido (2011, 2017), Magda Soares (2017), Eliana Yunes (1995), Zilberman (1988), Yunes (1995), Vincent (2012), Soares (2017), Rangel (2010) among others, a dialogue is built focusing on the weight of a humanizing literary education and focused on the formation of the individual's citizenship that collaborates for the development of sensitivity, concentration, aspects cognitive and linguistic skills, the exercise of imagination, in addition to benefiting the path to different knowledge about the culture of unknown peoples and places, whether in the fictional or real universe.

KEYWORDS: Literature. High School. Training. Reader. Citizen

¹ Aluna concluinte do Curso de Letras/Português na Universidade Federal do Maranhão - UFMA

² Doutoranda em Estudios Linguísticos, literários y culturales pela Universitat de Barcelona,

Mestre em Teoria de la literatura y literatura comparada – UB – Universitat de Barcelona

Letras – Português/Inglês – UESC Universidade Estadual do Sul da Bahia. Professora do curso de Pedagogia e da Pós-graduação em Alfabetização e Letramento na Faculdade de Formação Integrada (FFI), Coordenadora do Projeto de campo da Metodologia Synapse – Alfabetização – IPTI/Vale – Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

³ Professora substituta do Departamento de Letras do IFMA, Faculdade Católica IESMA, FFI e SEDUC. Faz parte do Grupo de pesquisa VERSA: "Tradução Literária: História, crítica e experiências" do CNPq. Foi integrante do Projeto de Extensão Dom Quixote do Departamento de Letras Espanhol da UFMA. Graduanda em Psicopedagogia bacharelado pela FCS. Graduação em Licenciatura em Letras Espanhol/Português, pela UFMA e Pedagogia pela FCS. Mestranda em Ciências da Educação na UAA, Tradutora Ad Hoc e intérprete de Língua Espanhola. Coordenação dos Cursos de Espanhol do Projeto de Extensão do NCL da UFMA e CNA.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO DA LITERATURA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO
Aline Gomes da Silva Barbosa, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

RESUMEN

El artículo pretende dar visibilidad a la necesidad de una mayor atención a la Enseñanza de la Literatura en la escuela secundaria, enfatizando así la importancia de la lectura en la escuela, así como la enseñanza de la literatura para la formación del lector y ciudadano crítico, sin engullir la importancia de sus medios de convivencia fuera del entorno escolar, evidenciando que, aún con la presencia de artículos tecnológicos tanto en la escuela como fuera de ella, el espacio de lectura debe ser reservado y debe haber estrategias para su mayor uso. A partir de estudiosos de la literatura como Rildo Cosson (2006), Jauss (1994), Antônio Cândido (2011; 2017), Magda Soares (2017), entre otros, se construye un diálogo centrado en el peso de una educación literaria humanizadora centrada en la formación de ciudadanía del individuo que colabora para el desarrollo de la sensibilidad, la concentración, los aspectos cognitivos y lingüísticos, desde el ejercicio de la imaginación, además de beneficiar el camino a diferentes conocimientos sobre la cultura de pueblos y lugares desconocidos, ya sea del universo ficticio o real.

PALABRAS CLAVE: *Literatura. Escuela secundaria. Adiestramiento. Lector. Ciudadano.*

INTRODUÇÃO

Segundo Freire (1989), o ato de ler é uma das maiores preocupações dos educadores, estes procuram inúmeras maneiras de se ensinar e estimular um educando relacionando a leitura com diversos aspectos que implicam em uma aprendizagem eficiente, mesmo quando não surte os resultados esperados. O fato é que, através da leitura, abrem-se as portas de um novo mundo para o indivíduo, um mundo constituído de muitas oportunidades de transformação dos aspectos emocionais da pessoa, incentivando-a com a leitura e abrindo uma nova realidade de descobertas e de conhecimentos.

Há na Literatura um caráter humanizador e que é intrínseco a ela, o seu ensino, portanto, não é um ensino de textos ou de autores, técnicas ou estética. Pensar a Literatura no seu caráter de formação e de educação não é pensar na formação de humanos, mas sim de uma civilização, uma civilização capaz de sonhar (CÂNDIDO, 1988).

Literatura e leitura estão inteiramente conectadas, a Literatura abre a possibilidade de conhecimento do mundo e de reconhecimento de si mesmo. Quando o indivíduo está diante de um texto literário, ali há a possibilidade de conhecer coisas, de estar em lugares, de pensar como pessoas que você talvez jamais conhecesse, e lugares que você jamais tivesse a possibilidade de ir fisicamente. A Literatura é a possibilidade de imaginar.

Entre as muitas razões para o incentivo da presença da leitura de diferentes textos, inclusive dos textos literários, nas escolas, a formação de leitores é, indubitavelmente, aquela que tem prevalecido. Não é ocasional, portanto, que a escola venha se firmando com esse intuito de ensinar a ler e escrever capacitando o aluno a compreender um texto, lendo.

Apenas dessa maneira a escola pode metamorfosear o indivíduo em um leitor, inserindo no universo único do código da escrita, de sons e de imagens por hábitos, seja pela escrita de um texto ou pela leitura de materiais impressos e ou eletrônicos, sendo esse o terreno no qual se instalam a prática de leitura e a imersão na cultura escrita (ZILBERMAN (1988).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO DA LITERATURA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO
Aline Gomes da Silva Barbosa, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo defender a Literatura como conhecimento clássico ressaltando seu papel na participação na construção da humanização do aluno, destacando pontos importantes à luz da BNCC e de autores que corroboram sua importância e relevância, principalmente no Ensino Médio.

1 O PRAZER PELA LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA

Uma pergunta bastante comum a quem tem o hábito de ler é 'o que fazer para criar o hábito da leitura?', pergunta delicada, considerando que hábito é uma prática que normalmente se adquire por alguma necessidade nem sempre ligada à satisfação, pode-se adquiri-lo por algo que não lhe traga muito prazer, o que não se aplica à leitura. Assim como um abraço, a leitura deve ser incluída nas atividades realizadas por prazer, como ver um filme, por exemplo. Rubem Alves, (2004), define esta satisfação trazida pela leitura comparando-a a apreciação pela música:

Eu aprendi a gostar de música clássica muito antes de saber as notas: a minha mãe tocava-as ao piano e elas ficaram gravadas na minha cabeça. Somente depois, já fascinado pela música, fui aprender as notas – porque queria tocar piano. A aprendizagem da música começa como percepção de uma totalidade – e nunca com o conhecimento das partes. Isto é verdadeiro também sobre aprender a ler. Tudo começa quando a criança fica fascinada com as coisas maravilhosas que moram dentro do livro. Não são as letras, as sílabas e as palavras que fascinam. É a história. A aprendizagem da leitura começa antes da aprendizagem das letras: quando alguém lê e a criança escuta com prazer.

Existem as leituras que podem ser consideradas como espontâneas, que como o nome sugere são realizadas por quem gosta de ler e vai ao seu encontro por vontade própria sobre determinado tema ou gênero que o agrada, e a leitura que pode ser vista como obrigatória, exigida pelo menu programático acadêmico que irá aperfeiçoá-lo e por isso mais comprometimento e disciplina de quem o está acessando, por exemplo. A leitura literária, não obrigatória, ou espontânea, promove antes de tudo uma identificação, e é geralmente vivenciada subjetivamente pelos leitores.

O leitor empírico é todo mundo, nós todos, você e eu quando lemos um texto. Pode-se ler de mil maneiras, lei alguma impõe uma maneira de se ler e, frequentemente, utiliza-se o texto como receptáculo de suas próprias paixões, que provêm do exterior do texto ou do que o texto suscita fortuitamente nele (ECO, 2000, p. 17).

Esta identificação nem sempre se manifesta na primeira leitura, faz-se necessário ler um pouco sobre algumas coisas para que o fascínio aconteça e o leitor possa iniciar a filtrar o que o interessa e mergulhar ainda mais nas preferências que o encantaram, não há lugar para a imposição de gosto literário, no máximo o que se pode tolerar sobre essa descoberta, é uma influência da opinião de quem já lê e é relevante para quem está iniciando. Solé enfatiza que “para realizar determinadas tarefas que, se abordadas adequadamente, não só interferirão no primeiro objetivo, como também ajudarão a elaborar critérios pessoais que permitam aprofundá-lo”. Solé, (1998, p. 97).

Na exploração da própria Literatura pode-se encontrar 'histórias de amor' de pessoas reais com a leitura. Todorov, 2007, além do prazer pela leitura, relata o formato de abrigo ou esconderijo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO DA LITERATURA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO
Aline Gomes da Silva Barbosa, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

concedido pelo tempo dedicado a ler, muitas vezes motivada pela insatisfação com a interação que tinha com pessoas da sua faixa etária, em um mundo enxergado por ele como desfavorável, a leitura se manifesta como um valor certo.

Entrar no universo dos escritores, clássicos ou contemporâneos, búlgaros ou estrangeiros, de quem agora eu lia os textos integrais, causava-me sempre um arrepio de prazer: podia saciar minha curiosidade, viver aventuras, experimentar terrores e alegrias, sem sofrer as frustrações que causavam minhas relações com os meninos e meninas de minha idade com quem convivia. Não sabia o que viria a ser na vida, mas estava certo de que seria algo relacionado à literatura (TODOROV, 2007, p. 8).

Conforme afirmou o Dr. Drauzio Varella em 2017, “o ato de ler estimula diversas áreas do cérebro humano, sendo um dos mais completos exercícios”. A leitura expande os conhecimentos e sua importância é indiscutível. Com a leitura, o entendimento, a capacidade de síntese, o aprendizado, a evolução mental, são aperfeiçoados. Através da leitura é possível adquirir novas vivências, conhecer novas culturas, aceder o mundo sem sair do lugar. Ligada à educação, sua relevância é indiscutível, sendo importante frisar que seu incentivo deve nascer a partir do início do contato com o código linguístico.

O livro leva a criança a desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico, a imaginação criadora, e algo fundamental, o livro leva a criança a aprender o português. É lendo que se aprende a ler, a escrever e interpretar. É por meio do texto literário (poesia ou prosa) que ela vai desenvolver o plano das ideias e entender a gramática, suporte técnico da linguagem. Estudá-la, desconhecendo as estruturas poético-literárias da leitura, é como aprender a ler, escrever e interpretar, e não aprender a pensar (PRADO, 1996, p. 19-20).

Ser um leitor é essencial para o avanço coletivo do aluno, seu convívio em sociedade, contribuindo para o entendimento da estrutura gramatical e as normas ortográficas da Língua Portuguesa. Para ser considerado um leitor, deve haver a capacidade de distinguir e examinar de forma crítica a utilização da língua como ferramenta para expor suas emoções e vivências, concepções e preferências.

Ler, portanto, pressupõe objetivos bem definidos. E esses objetivos são do próprio leitor, em cada uma das situações de leitura. São objetivos que vão se modificando à medida que lemos o texto. Por exemplo, quando pegamos uma revista para ler, num consultório médico, nosso objetivo pode ser o de apenas passar o tempo. Mas se descobrirmos um texto que indica como emagrecer sem parar de comer doces, aí o objetivo mudará (RANGEL; ROJO, 2010, p. 87).

Paulo Freire, ao se pronunciar sobre a magnitude do ato de ler, relata que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 2003, p. 13).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO DA LITERATURA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO
Aline Gomes da Silva Barbosa, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

Com isso, entende-se através de suas palavras que entre as primeiras manifestações iniciais da construção da leitura em destacar a sua dimensão diante da compreensão textual relacionada naquele discurso, na qual, a forma de como planeja-se primeiramente a leitura do mundo, nas experiências vividas por cada indivíduo desde a infância, com as primeiras observações ilustrativas de seu ambiente, até se chegar a um contexto estruturalizado, de como esse leitor vai entender o texto.

Assim sendo, o espaço em que o ser humano se habituou, detêm-se grandes vertentes que inspiram na construção da leitura, na qual este constrói um domínio particular de leitura do mundo, de modo a unir-se na adaptação feita em suas interpretações diante daquele contexto específico que lhe foi apresentado. Ler implica numa prática básica e fundamental para o aprendizado. 'Nada pode substituir a leitura, ainda que nos encontremos em uma época com uma enorme variedade de recursos tecnológicos e audiovisuais' (ABRAMOVICH, 2012).

2 O ENSINO DA LITERATURA: DESAFIOS PARA A EXECUÇÃO EM SALA DE AULA

Nos Ensinos Fundamental e Médio, a Literatura não possui um espaço específico. Geralmente ela está como parte da disciplina de Língua Portuguesa, ficando a critério do professor destinar uma aula à Literatura, o que normalmente ocorre em algumas escolas, mas em um espaço resumido, considerando a extensão do conteúdo que envolve a Literatura, bem como tudo mais que se pode inserir para diversificar e atrair o interesse do aluno pelo material estudado.

A presença constante dos smartphones, tão comum na vida dos jovens e adolescentes e sua exploração demasiada e sem limites, refletem em dificuldade para o professor que não está preparado para o ensino da Literatura através da leitura de romances, poemas e outros textos utilizando esses dispositivos, já que, normalmente, o aluno está acostumado a uma outra dinâmica, como ratifica Rildo Cosson (2006, p. 21):

A multiplicidade dos textos, a onipresença das imagens, a variedade das manifestações culturais, entre tantas outras características da sociedade contemporânea, são alguns dos argumentos que levam à recusa de um lugar à literatura na escola atual.

Os desafios são muitos, em um contexto social tomado de aparatos tecnológicos que influenciam no comportamento dos jovens e exigem alterações de paradigmas, como explica Martins (2004, p. 1112): "Os gêneros literários começam a se adaptar a esse contexto, pois os leitores e os autores parecem priorizar textos curtos (contos, crônicas, poemas), dado o dinamismo da vida moderna".

Na escola, o papel da Literatura é fundamental e primordial para a formação do leitor. Normalmente, no Ensino Fundamental há a predominância de textos curtos como o conto e a crônica e por temáticas leves e contemporâneas, com foco na interpretação. No Ensino Médio, esse papel de formação cultural do indivíduo fica mais latente, sendo introduzida a historiografia da Literatura, com



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO DA LITERATURA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO
Aline Gomes da Silva Barbosa, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

apresentação cronológica dos aspectos de cada época e apresentação de fragmentos de textos para comprovar as características da escola literária.

Para Jauss (1994), a historiografia literária deveria ser concebida a partir da recepção e efeito das obras no leitor, pois provocava consequências estéticas e históricas:

A implicação estética reside no fato de já a recepção primária de uma obra pelo leitor encerrar uma avaliação de seu valor estético, pela comparação com outras obras já lidas. A implicação histórica manifesta-se na possibilidade de, numa cadeia de recepções, a compreensão dos primeiros leitores ter continuidade e enriquecer-se de geração em geração, decidindo, assim, o próprio significado histórico de uma obra e tornando visível sua qualidade estética. Se, pois, se contempla a literatura na dimensão de sua recepção e de seu efeito, então a oposição entre aspecto estético e seu aspecto histórico vê-se constantemente mediada, e reatado o fio que liga o fenômeno passado à experiência presente da poesia, fio este que o historicismo romperá (JAUSS, 1994, p. 23).

Candido defende que as funções da literatura estão relacionadas ao uso que se faz dela. Na função formadora o autor considera a forte tendência da literatura para a humanização do ser e afirma que a literatura está presente na formação do indivíduo, por meio da leitura de fruição, que deve ir além da leitura e literatura idealizadas pelas escolas com a finalidade de formar valores ideológicos. Sobre o papel da Literatura Candido (2011) assinala:

Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido poderoso instrumento de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (CANDIDO, 2011, p. 177).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) apresenta alguns objetivos a serem atingidos pelo ensino médio (art. 35), que são:

- I) Consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos.
- II) Preparação básica para o trabalho e para a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III) Aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

A BNCC, documento que estabelece os aprendizados fundamentais durante a trajetória do aluno na educação básica, apresenta várias versões e a leitura literária possui seu lugar. A Literatura é apreciada principalmente na terceira das Dez Competências Gerais da Educação Básica:

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO DA LITERATURA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO
Aline Gomes da Silva Barbosa, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

No Ensino Médio, a BNCC defende que a Literatura deve ser trabalhada de forma que se aproxime mais da Arte, dentro das Linguagens. Alunos protagonistas atrelados ao leitor-fruidor, elevando assim seu desenvolvimento nesta etapa educacional.

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018, p. 490).

Há um vácuo entre a Literatura Infantil utilizada no Ensino Fundamental, que traz textos curtos e mais leves e a Literatura considerada adulta que os alunos passam a ter acesso no Ensino Médio, a diferença enfrentada pelo aluno é bastante considerável e não há uma transição para que o aluno adapte-se e seja mais receptivo aos novos conteúdos que lidará nas próximas series, isso influencia diretamente no desinteresse do aluno pela descoberta do novo, são textos mais difíceis, com palavras mais complexas, temas não tão próximos de sua realidade e de maior exigência cognitiva para sua interpretação.

Tome-se, como exemplo, a divisão da literatura segundo a faixa etária do leitor, que coloca, de um lado, a literatura infanto-juvenil e, de outro, a literatura sem adjetivo. Essa divisão, tão cara à escola, termina contribuindo para o bem conhecido vácuo existente entre os números de publicação de obras da literatura infanto-juvenil e da literatura “adulta”, mostrando que os leitores daquela não se transformam nos leitores desta, como se, uma vez formado o leitor, a literatura já não tivesse razão para fazer parte da sua vida. Todavia, o ponto fundamental, a ser discutido sobre a presença da literatura na escola é a discrepância entre o que se entende por literatura nos dois níveis de ensino (COSSON, 2006, p. 21).

Ainda tratando sobre estes níveis, quando o leitor entra em contato com o texto muitos níveis de leitura se apresentam e eles são influenciados por diferentes camadas, desde a própria arquitetura do texto o que o autor encontra enquanto lê, como traduz Ricardo Piglia, 1994, o leitor é um detetive que deve estar atento às construções de sentido contidas nas entrelinhas, não esquecendo que cada leitor possui seu vocabulário pessoal, o que significa que de acordo com cada experiência pessoal, dá-se sentido diferente a algumas palavras.

Ler é armar-se de uma lupa, cachimbo e chapéu, como um Sherlock, e sair atrás das pistas que, evidentes ou sutis, verdadeiras ou falsas, o texto vai deixando pelo caminho. E podemos estender a mesma comparação ao leitor de outras linguagens. Todo médico, por exemplo, é um leitor detetive. Leitor de signos – sintomas -, é pela sua interpretação das anomalias físicas que chega ao diagnóstico final, ou seja, é lendo as pistas marcadas no corpo do paciente que ele, por fim, decifra o enigma (PIGLIA, 1984).

As ferramentas que o professor utiliza para resolver a situação da disparidade entre esses níveis é levar para a sala de aula adaptações, outros textos em que possa ser feita uma releitura, trabalha filmes, minisséries, que possuem as mesmas temáticas, o que compromete a eficácia desses métodos é o fato de que se faz necessário que o aluno tenha acesso à obra na íntegra para



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO DA LITERATURA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO
Aline Gomes da Silva Barbosa, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

que haja um real entendimento e assimilação do conteúdo proposto, aí está a formação cultural que ele necessita.

O conteúdo da disciplina literatura passa a ser as canções populares, as crônicas, os filmes, os seriados de TV e outros produtos culturais, com a justificativa de que em um mundo onde a imagem e a voz se fazem presentes com muito mais intensidade do que a escrita, não há por que insistir na leitura de textos literários. A cultura contemporânea dispensaria a mediação da escrita ou a empregaria secundariamente (COSSON, 2006, p. 23).

O professor vê-se dividido entre dois imperativos, o aluno precisa dominar as informações historiográficas, conteudistas, característica de cada escola, pois isso será cobrado em algum momento, além disso é necessário que o aluno seja convencido a gostar de ler. Há uma batalha entre a escola conteudista e o discurso de que a leitura precisa ser prazerosa, já que a complexidade dos textos não colabora para o convencimento desse público-alvo. Ao se pensar em Iracema de José de Alencar, por exemplo, percebe-se que, obviamente, não é de uma assimilação fácil se não houver um trabalho de contextualização e letramento literário.

As obras não são lidas e trabalhadas em sua complexidade e reflexão, o que dificulta a aproximação entre texto e leitor. Enveredada pelo tradicionalismo, com finalidades específicas de resoluções de exercícios, tira dos alunos o direito de conhecer os saberes culturais abordados na literatura, das leituras sem amarras que favorecem o prazer de ler. Para Pinheiro (2012, p. 87):

A metodologia de ensino de literatura pautada na resolução de exercícios pela indicação de obras para provas, mas sem tempo para discussão dos mais diversos elementos presentes nos textos, sem possibilitar o leitor se colocar e expor seu ponto de vista, tem fracassado na formação de leitores (PINHEIRO, 2012, p. 87).

A partir do contato com a obra, do envolvimento com os personagens, os alunos podem ser cativados pela leitura. Com esse entendimento, é essencial o contato com as obras, uma vez que, além de interferir no íntimo do sujeito, favorece a vivência dos mais diversos sentimentos. Conforme destaca Petit (2013):

O que está em jogo a partir da leitura é a conquista ou reconquista de uma posição de indivíduo. Pois os leitores são ativos, se aproximam do que leem, dão outro significado aos textos lidos, deslizam seus desejos, suas fantasias e suas angústias entre as linhas, desenvolvem toda uma atividade mental. Na leitura há algo mais do que o prazer, algo que é da ordem de um trabalho psíquico, no mesmo sentido de quando falamos em trabalho de luto, trabalho de sonho ou trabalho de escrita. Um trabalho psíquico que permite encontrar um vínculo com aquilo que nos constitui, que nos dá vida (PETIT, 2013, p. 68).

O papel do professor é de mediador, o sujeito que ajuda o outro leitor, aluno, a atribuir sentido ao texto. Esta ajuda não significa impor sua visão. Daí a importância na escolha dos textos, que devem ser fortes, vigorosos, que falem de maneira profunda do mundo. Esses textos devem ser de conhecimento prévio e profundo por parte do professor, para que ele tenha autonomia para evidenciar as chaves desses textos e conceder aos alunos uma visão de domínio e segurança a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO DA LITERATURA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO
Aline Gomes da Silva Barbosa, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

serem reproduzidas por eles. Pensa-se o professor como alguém que é, ele próprio, conforme retrata Silva, Vera (2009, p. 34), “um leitor que forma leitores”.

É fundamental que o professor seja um leitor, um modelo, que não esteja inserido nos 44% de pessoas que não se identificam com a leitura e não chegam a ler um livro por ano. Seu primeiro papel é ser um leitor, e conseqüentemente inspirar condições para que seus alunos reproduzam à sua maneira esse hábito transformador, investindo em texto de qualidade literária e indo além da ‘adolescência literária’ com livros batidos e previsíveis, talvez rasos.

Segundo a pesquisa Retratos da Leitura, feita em 2016, a média é de 4,9 **livros** ao **ano**, sendo que, por aqui, **44%** da população brasileira **não** lê, e 30% nunca compraram um **livro**. Dentro desse número, apenas 2,43 obras são lidas integralmente (GAGLIONE, 2019, Grifos da autora).

Sugestões para que sejam vencidos os aspectos limitantes do ensino de Literatura são fornecidos por Rildo Cosson (2006, p. 47) quando ele sugere que os textos literários sejam colocados no centro das práticas do ensino de Literatura, haja o incentivo da leitura de forma organizada no sentido de que cumpra seu papel na formação do aluno. Ou seja, deve haver um meio termo entre a leitura prazerosa e a formação, o entendimento das características da disciplina, a solução é o foco no texto literário.

{...} que o ensino da Literatura deve ter como centro o ensino a experiência do literário. Nessa perspectiva é tão importante a leitura do texto literário quanto as respostas que construímos para elas. A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno.

A Literatura de um jeito singular traz as palavras de uma forma que nunca foram vistas juntas antes. O escritor é o sujeito que pega as palavras ao seu dispor e com elas, promove um efeito estético no leitor. Traz emoções ao leitor, o faz pensar sua própria vida de uma forma que até então não havia sido capaz, um novo olhar para o mundo é proporcionado, aí mora a necessidade de cada um pela Literatura. Antonio Candido, 2004, dizia que a Literatura não era inofensiva, ela é formativa, pois traz a complexidade do humano, não por ser edificante ou ensinar algo, isso conduz a pensar a Literatura como uma forma de pensar o mundo, de imaginar outros mundos, outras vidas.

A respeito destes dois lados da literatura, convém lembrar que ela não é uma experiência inofensiva, mas uma aventura que pode causar problemas psíquicos e morais, como acontece com a própria vida, da qual é imagem e transfiguração. Isto significa que ela tem papel formador da personalidade, mas não segundo as convenções; seria antes segundo a força indiscriminada e poderosa da própria realidade. Por isso, nas mãos do leitor, o livro pode ser fator de perturbação e mesmo de risco.

Quanto mais se lê, melhor se lê, e isso envolve mais a qualidade do que a quantidade, tornando a leitura em uma experiência acumulativa. Nesse sentido, o leitor possui um papel muito ativo, as leituras nunca serão as mesmas, porque em momentos diferentes, pesarão as experiências



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO DA LITERATURA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO
Aline Gomes da Silva Barbosa, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

de vida, as experiências de leitura, o vocabulário pessoal, sua localização. A leitura textual é influenciada pela leitura do mundo. O leitor é o personagem principal da leitura junto com o texto.

Ler é inscrever-se no mundo como signo, entrar na cadeia significante, elaborar continuamente interpretações que dão sentido ao mundo, registrá-la com palavras, gestos, traços. Ler é significar e ao mesmo tempo tornar-se significante. A leitura é uma escrita de si mesmo, na relação interativa que dá sentido ao mundo (YUNES, 1995, p. 195).

É notável na prática docente que os alunos dão conta das questões que envolvem a cidadania, onde simultaneamente ultrapassam no cotidiano na companhia do professor as dificuldades impostas pelo processo de adaptação às novas leituras propostas. Independente da atividade proposta para abordagem do conteúdo, pode-se perceber a noção quanto aos direitos e deveres a serem praticados. Em relação ao fato de que a cidadania abrange sim o saber ler e escrever, sem, porém, ser fruto dessas duas habilidades, Magda Soares acrescenta às perspectivas citadas:

Portanto, ao pensarmos em alfabetização e cidadania, é preciso fugir a uma interpretação linear desses dois termos, atribuindo-lhes uma relação de causa-consequência, em que a cidadania seja tomada como consequência do acesso à leitura e à escrita; as relações entre alfabetização e cidadania – pois elas existem – devem ser entendidas no conjunto mais amplo dos determinantes sociais, políticos, econômicos que inviabilizam o exercício da cidadania por enorme parcela da população brasileira (SOARES, 2017, p. 171).

E conclui afirmando:

[...] Só se estará contribuindo para o *exercício* da cidadania se se contextualizar a alfabetização no quadro mais amplo dos determinantes da cidadania, atribuindo-lhe sua verdadeira dimensão e, ao mesmo tempo, e por isso mesmo, vendo-a, a alfabetização, como um meio, entre outros, de luta contra a discriminação e as injustiças sociais (SOARES, 2017, p. 171).

Quando a escola constitui, reserva, um bom espaço, ela oportuniza as situações em que há uma frequência de leitura, a escola está cumprindo seu papel na superação das estruturas injustas de dominação, projeta nos indivíduos a força de transformação social. A leitura não é a cura de todos os males, mas pode ser considerada como um recurso para a transformação de ações. Não se trata de uma ação mecânica de leitura, mas de uma prática assídua, crítica e prazerosa.

[...]quando a escola possibilita a interiorização em forma de hábito da ação de ler assiduamente, criticamente, prazerosamente, ela também se torna, ela mesma, um organismo de superação das estruturas injustas de dominação. Ela produz e projeta indivíduos que se tornam agentes de transformação social. Esses indivíduos viabilizam a transformação através de ações que, questionando a ordem estabelecida, servem como contraponto e estímulo gerador de novas práticas (BAADE; SILVA, 2016, p. 131).

Por isso, é importante que o aluno entenda que além de todo o conteúdo programático disponibilizado nas escolas, eles tenham a ótica sublime de que a Literatura estilha o tempo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO DA LITERATURA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO
Aline Gomes da Silva Barbosa, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

fechado, isto é, vai além do agora, vai além das datas antigas e fatos passados que talvez não despertem em nada seus interesses. A Literatura tem a capacidade de nos colocar em outros lugares, em outros tempos, outras eras, em outras pessoas.

Pode-se viver na Literatura aquilo que é a multiplicidade da vida. Por exemplo, todo ser humano sempre foi contemporâneo, cada um somente no seu tempo, mas o *livro* tem o poder de aproximar das outras contemporaneidades, colocando-nos em outros momentos em que outras pessoas estiveram, ao mesmo tempo que conduz para o agora, pois também lida com o cotidiano. Permite a fabula, a meditação, a fantasia. Brinca-se que quando Einstein colocou a situação de espaço-tempo, também poderia estar falando da Literatura. Além de tudo isso a magnífica literatura é formativa, faz-nos refletir acerca de nós mesmos e de outrem tendo “potencial de oferecer ao leitor um conhecimento profundo do mundo, tal como faz, por outro caminho, a ciência” (CANDIDO, 2011, p. 183).

2.1 O ENSINO DA LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

A Literatura ao longo do Ensino Médio sempre foi tratada como um componente curricular. Deste modo, ela era categorizada e explicada em divisões específicas, escolas literárias, cada uma relacionada a determinadas características e a contextos próprios. Sabe-se que o resultado de todo esse trabalho geralmente não foi muito fecundo, uma vez que gerações e gerações se dedicaram ao estudo de Literatura de maneira categorizada, mas não se formaram leitores. Deste modo, não foram desenvolvidas habilidades de leitura nessas diversas gerações, a BNCC faz essa reflexão e traz uma nova proposta desafiadora aos professores acostumados há anos a um trabalho mais tradicional e categorizado do assunto.

A BNCC é um documento plural e contemporâneo, resultado de um trabalho coletivo inspirado nas mais avançadas experiências do mundo. A partir dela, as redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passarão a ter uma referência nacional comum e obrigatória para a elaboração dos seus currículos e propostas pedagógicas, promovendo a elevação da qualidade do ensino com equidade e preservando a autonomia dos entes federados e as particularidades regionais e locais (BRASIL, 2017, p. 7).

Sobre as mudanças, a Literatura já começa a ser pleiteada nos Temas Transversais nas competências gerais que falam acerca do desenvolvimento de habilidades relacionadas à fruição, ao desenvolvimento estético, artístico e cultural. Deste modo abre-se espaço para que a Literatura seja trabalhada em todas as áreas de ensino, mas a Língua Portuguesa ainda é o conteúdo que mais desenvolve habilidades nessa área.

Em relação à literatura, a área em que está inserida – Linguagens e suas Tecnologias – contempla Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, ou seja, ela não vem configurada especificamente e sim como um campo da segmentação do componente Língua Portuguesa. A disciplina de Língua Portuguesa, por sua vez, vem articulada aos campos de atuação social, nova linha demarcada pela Base: campo da vida pessoal, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e campo de atuação na



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO DA LITERATURA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO
Aline Gomes da Silva Barbosa, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

vida pública. São esses campos os geradores das ações subsequentes, o que marca uma inovação na concepção e no fluxo das diretrizes educacionais (IPIRANGA, 2019, p. 108).

Porém, agora, temos um trabalho muito específico com escolas literárias, com categorias literárias, porque a Literatura deixa de ser um componente curricular e atravessa toda a formação e trabalho com linguagem. Há três situações básicas em Literatura no Ensino Médio que tendem a ser desenvolvidas: uma delas é apreciação literária relacionada a questões estéticas, uma segunda relacionada à fluidez literária relacionada ao deleite e prazer que leva à reflexão e uma terceira habilidade relacionada à crítica, a Literatura como uma forma de posicionamento político ideológico.

Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio. Gêneros e formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções culturais (resenhas, *blogs* e *podcasts* literários, culturais etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (remediações, paródias, estilizações, videominutos, *fanfics* etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas. (BRASIL, 2018, p. 495).

Esses três pontos essenciais estarão relacionados a toda uma questão de competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Médio, que já vinham sendo desenvolvidas a partir da BNCC desde a Educação Infantil, o que se busca é que o aluno seja protagonista de tudo, que participe ativamente dessa formação como apreciador fruidor e crítico a partir das suas capacidades de leitura. Esse protagonismo parte de quatro aspectos, o aluno visto como apreciador da Literatura, o aluno visto como artista, uma vez que ele também tende a escrever, como criador e como curador. Esses quatro pontos estão ligados a aspectos tecnológicos de modo que ele saia do seu espaço especificamente analógico e chegue às tecnologias que hoje propiciam um desenvolvimento digital.

A escrita literária, por sua vez, ainda que não seja o foco central do componente de Língua Portuguesa, também se mostra rica em possibilidades expressivas. Já exercitada no Ensino Fundamental, pode ser ampliada e aprofundada no Ensino Médio, aproveitando o interesse de muitos jovens por manifestações esteticamente organizadas comuns às culturas juvenis (BRASIL, 2018, p. 495).

Uma outra situação relacionada à formação literária, é que o aluno sai da superficialidade textual. Os professores de Literatura estavam habituados a trabalhar determinadas escolas literárias e alguns autores clássicos, e a partir da leitura desses autores, muitas vezes ficava-se na superficialidade do texto procurando características relacionadas a momentos históricos, as características de estilo.

Para nós, o importante é que o professor perceba que essas atividades são possibilidades que só adquirem força educacional quando inseridas em um objetivo claro sobre o que ensinar desta ou daquela maneira, isto é, elas devem estar



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO DA LITERATURA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO
Aline Gomes da Silva Barbosa, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

integradas em um todo significativo, no nosso caso a sequência básica ou a expandida ou outra criada pelo professor (COSSON, 2016, p. 121).

A visão atual é mais discursiva, o texto sai da sua materialidade e adentra ao seu discurso. Dessa forma o aluno não analisará a materialidade, mas tentará aprofundar os seus saberes acerca do discurso, entendendo que o texto nasce a partir de questões sociais, históricas e ideológicas, e que agrega determinados discursos relacionados a essas questões.

Nesse cenário, a escola, especialmente a média, é convocada a contribuir para a aprendizagem de competências gerais, visando a contribuição de pessoas mais aptas a assimilar mudanças, mais autônomas em suas escolhas e que respeitem as diferenças. Em face das condições objetivas de acesso aos bens materiais e culturais socialmente produzidos, porém, as desigualdades são sublimadas em nome do direito à diferença. Conquanto saibamos que as trajetórias educacionais e profissionais sejam, no plano concreto, também socialmente determinadas pela origem da classe, ideologicamente elas são tomadas como resultado de escolhas subjetivamente realizadas de acordo com os projetos próprios de vida (RAMOS, 2006, p. 135).

Uma leitura a partir da sua criação discursiva é mais interativa, pois leva o aluno à compreensão profunda de aspectos da sociedade, todos canalizados em produções literárias. Dessa forma os diversos períodos e origens responsáveis pela formação do cânone nacional e universal, serão trabalhados a partir de aspectos discursivos e não só materialistas.

Trata-se de reconhecer que as transformações nos contextos nacional e internacional atingem diretamente as populações jovens e, portanto, o que se demanda de sua formação para o enfrentamento dos novos desafios sociais, econômicos e ambientais, acelerados pelas mudanças tecnológicas do mundo contemporâneo (BRASIL, 2017, p. 462).

Ao longo dos anos foi muito privilegiada a literatura eurocêntrica, aquela que trazia valores ideológicos europeus vista como uma de melhor valor estético, o que na atualidade não tem mais vez, uma vez que a BNCC trabalha com a pluralidade que necessita dar espaço a inúmeras vozes e inúmeros discursos. Dessa forma, há diversas vozes literárias trazidas para o espaço curricular, desde a literatura juvenil, até a literatura periférica, erudita, clássica, popular, ou seja, uma literatura que se amplifica para as diversas vozes, permitindo que o currículo represente as diversas realidades que temos pelo país.

Pretende-se que o aluno seja mais atuante no seu próprio processo de formação, o espaço digital é trazido para a Literatura para que os alunos participem de diversas formas, como comentando em redes sociais, seguindo escritores, tornando-se *booktoobers*, ou seja, que além de eles terem acesso a diversos gêneros plurais, também consigam interagir por meios digitais. No campo artístico-literário busca-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral (BRASIL, 2017, p. 495).

É importante que fique claro no Ensino Médio que a Literatura não é componente curricular restrito ao espaço escolar, que é algo inerente à formação humana e que a escola potencializará algumas habilidades, mas a leitura se fará ao longo da vida e de acordo com a maturidade de cada



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO DA LITERATURA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO
Aline Gomes da Silva Barbosa, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

um, as referidas habilidades serão ampliadas fora do espaço escolar. Com isso, é necessário realmente mais do que o conhecimento literário em categorias que haja a compreensão que a Literatura faz parte da formação humana, ou seja, da formação ampla do aluno.

A literatura assume muitos saberes. Num romance como Robinson Crusoé, há um saber histórico, geográfico, social (colonial), técnico, botânico, antropológico (Robinson passa da natureza à cultura). Se, por não sei que excesso de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que deveria ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário. É nesse sentido que se pode dizer que a literatura, quaisquer que sejam as escolas em nome das quais ela se declara, é absolutamente, categoricamente realista: ela é a realidade, isto é, o próprio fulgor do real. Entretanto, e nisso verdadeiramente enciclopédica, a literatura faz girar os saberes, não fixa, não fetichiza nenhum deles; ela lhes dá um lugar indireto, e esse indireto é precioso. Por um lado, ele permite designar saberes possíveis insuspeitos, irrealizados: a literatura trabalha nos interstícios da ciência: ela está sempre atrasada ou adiantada com relação a esta, semelhante à pedra de Bolonha, que irradia de noite a luz que aprisionou durante o dia, e, por esse fulgor indireto, ilumina o novo dia que chega (BARTHES, 2007, p. 18-19).

De posse da capacidade de apreciação estética, da fruição, e do entendimento que o conhecimento histórico, social, ideológico depende dessa leitura para que se forme uma crítica, o cidadão entenda que a Literatura deve acompanhá-lo pelo resto dos seus dias, até como forma de garantir-lhe habilidades socioemocionais de conhecimento de si, do outro, desenvolvendo um cidadão que possui também capacidade de alteridade.

A escola tem, portanto, um compromisso maior que é propiciar ao sujeito o desenvolvimento de sua capacidade de leitura do mundo. Assim, uma educação que se queira libertadora, humanizante e transformadora passa, necessariamente, pelo caminho da leitura. Da mesma forma, na organização de uma sociedade mais justa e democrática, que vise a ampliar as oportunidades de acesso ao saber, não se pode desconhecer a importante contribuição política da leitura (FRANTZ, 2001, p. 21).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo verificou-se, com base nas pesquisas, que a evolução do aluno não acontece espontaneamente, é de suma importância o papel da escola, e há grandes influências a serem enfrentadas pelo meio em que ele vive. A escolarização da leitura é necessária, e para que haja um interesse da parte do público-alvo, o aluno, faz-se necessário todo um esforço da parte do mediador, o professor, para que esse objetivo seja atingido da forma mais genuína possível.

Apenas com o cumprimento de uma carga horária acadêmica não é possível observar o quanto é relevante e pode e deve ser útil a Literatura na formação do senso crítico de um aluno, abrindo seus olhos para que seja capaz de construir boas relações sociais e incentivar a si próprio a ascender em todas as áreas de sua vida com o suporte da prática de leitura.

As tecnologias fazem-se presentes e furtam despercebidamente o tempo e interesse do aluno, alienando-o e afastando das práticas de fato relevantes para seu desenvolvimento. No



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO DA LITERATURA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO
Aline Gomes da Silva Barbosa, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

entanto, é possível, como sugere a própria BNCC, formas de se unir o uso das tecnologias às demandas escolares, aproximando assim os estudantes da temática sugerida pela escola e levando-os a desenvolver interesses que espontaneamente por parte deles, seria bastante pouco provável realizar.

No que diz respeito ao ensino da Literatura na escola, como formação do sujeito, principalmente no Ensino Médio, são inegáveis as dificuldades e limitações encontradas e enfrentadas pelos docentes, não sendo aceitável, porém, que isso os limite a oferecer o que houver de melhor para que haja o entendimento mais completo por parte do aluno e aconteça o fascínio para que seu interesse permaneça e se aprofunde nas atividades sugeridas.

A leitura constitui parte essencial do trabalho, do empenho, de perseverança e da dedicação no aprendizado. O hábito de ler tem implicações no exercício e nem sempre é um ato prazeroso, mas é fundamental e extremamente importante para a formação do indivíduo.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2012.
- ALVES, Rubem. **Gaiolas ou Asas – A arte do voo ou a busca da alegria de aprender**. Porto: Edições Asa, 2004.
- BAADE, Joel Haroldo; SILVA, Ezequiel Theodoro da. “Professor, não tenho tempo para ler!” – a prática docente diante do hábito de não-leitura. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, SP, v. 34, n. 67, p. 125-136, 2016.
- BARTHES, Roland. **A aula**. São Paulo: Cultrix, 2007.
- BRASIL, **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Ministério da Educação. Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2009.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação. 2017.
- CANDIDO, Antonio. **A literatura como direito do ser humano**. [S. l.]: Homo Literatus, 2015. Disponível em: <http://homoliteratus.com/antonio-candido-o-direito-humano-literatura>.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 2004.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo. Contexto, 2016.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006b.
- ECO, U. **Os limites da interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. 3 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. (Coleção Educação).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO DA LITERATURA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO
Aline Gomes da Silva Barbosa, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo: Moderna, 2003.
- GAGLIONE, Cesar. **31% dos brasileiros não leem livros, aponta pesquisa**. [S. l.]: Blog JOVEMNERD, 2019.
- GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. Tradução: Eric Nepomuceno. Porto Alegre: Editora L&PM, 1997.
- IPIRANGA, Sarah. **O papel da Literatura na BNCC: Ensino, leitor, leitura e escola**. [S. l.]: UECE, 2019.
- JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Tradução: Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.
- MARTINS, Ivanda. A leitura no ensino médio: quais os desafios do professor?. *In*: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 83-102.
- PETIT, Michèle. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público**. Tradução: Cecília Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2013.
- PIGLIA, Ricardo. **A leitura de ficção**. Tradução: Josely Vianna. São Paulo: Iluminuras, 1994. (O laboratório do escritor).
- PINHEIRO, Hélder. **Práticas de língua e literatura no ensino médio: Olhares diversos, múltiplas propostas**. Campina Grande: Bagagem, 2012.
- PRADO, Maria Dinorah Luz do. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- RAMOS, Marise Nogueira. **A Pedagogia das Competências: Autonomia ou Adaptações?**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. **Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. v.19.
- SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura**. 2. ed. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017. *E-book*.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 41-42.
- TODOROV, T. **La littérature en péril**. Paris: Flammarion, 2007.
- VINCENT, Jouve. **Por que estudar Literatura?**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- YUNES, Eliana. Nas trapaças do leitor. *In*: _____. **Pelo Avesso: a Leitura e o Leitor**. Curitiba: UFPR, 1995.
- ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.